

NOTÍCIAS DE

Campolide



BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE
ANO XXIII #102 MAIO/JUNHO 2023

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

25^{de abril}
Sempre

CULTURA
DIVERSIFICAÇÃO
E OFERTA

+ ENTREVISTA COM SUPERINTENDENTE PAULO CALDAS + ELÉTRICO 24 + LAÇO AZUL

NESTA EDIÇÃO...

BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE
ANO XXIII #102 MAIO/JUNHO 2023 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



ARTIGO DE CAPA:

CULTURA DIVERSIFICAÇÃO E OFERTA

PÁG.12

Foto: Francisco Melim



REPORTAGEM
ELÉTRICO 24 FAZ 5 ANOS

PÁG.4



EDUCAÇÃO
PRESIDENTE DA JUNTA
PRESENTE NA SEMANA DA
LEITURA DA ESCOLA M.Q.L.

PÁG.5



BEM-ESTAR ANIMAL
2º WORKSHOP: "COLÔNIA DE
GATOS DE RUA, MECANISMOS
DE PROTEÇÃO E BEM-ESTAR"

PÁG.7



GENTE NOSSA
ENTREVISTA COM O
SUPERINTENDENTE
PAULO CALDAS

PÁG.10

- › UNIVERSIDADE SÊNIOR **PÁG.06**
- › LAÇO AZUL **PÁG.8**
- › POLICIAMENTO COMUNITÁRIO **PÁG.18**
- › BEM-ESTAR ANIMAL **PÁG.17**
- › VILA BORBA **PÁG.19**
- › A LOJA ONDE VOU **PÁG.20**
- › CAMPOLIDE À MESA **PÁG.21**

LEIA + EM:

- /JFCAMPOLIDE
- /JFCAMPOLIDE
- /CAMPOLIDETV

EXECUTIVO

PRESIDENTE • **MIGUEL BELO MARQUES**



**MARIA CÂNDIDA
CAVALEIRO MADEIRA**
SECRETÁRIA

candida.cavaleiro.madeira@jf-campolide.pt

Atendimento:
Mediante marcação prévia
Pelouros: Saúde, Informática.



BRUNO LOURO
TESOUREIRO

bruno.louro@jf-campolide.pt

Atendimento:
4.ª feira - Mediante marcação prévia
Pelouros: Cultura, Coletividades, Jurídico
Financeiro e Contratação, Recursos
Humanos, Serviços Administrativos,
Comércio, Licenciamento.



BRUNO CORGAS GONZALEZ
VOGAL

bruno.gonzalez@jf-campolide.pt

Atendimento:
Mediante marcação prévia
Pelouros: Educação, Desporto,
Igualdade de Oportunidades, Inovação,
Equipamentos.



CÁTIA COSTA
VOGAL

catia.costa@jf-campolide.pt

Atendimento:
Mediante marcação prévia
Pelouros: Bem-estar Animal, Defesa do
Meio Ambiente.

INDEPENDENTE
ELEITA PELA LISTA DO PS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

PRESIDENTE • **ANDRÉ COUTO** |

1º SECRETÁRIO • **CARLOS RAMOS** |

2º SECRETÁRIO • **LUÍSA COIMBRA** | **INDEPENDENTE**
ELEITA PELA LISTA DO PS

RESTANTES MEMBROS:



Luís Rosa, Ana Rosmaninho, Lúcio Rosário.



Francisco Ramos, Anabela Pereira, João Dickmann.



Maria Luísa Fezas Vital



Maria João Moura



Diogo Borges



Paulo Cardoso



MIGUEL BELO MARQUES

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

presidente@jf-campolide.pt
www.facebook.com/belomarques21
www.instagram.com/belomarques21

**Atendimento: 4.ª feira das 15h às 18h
MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA**

Pelouros: Espaço Público, Espaços Verdes, Higiene Urbana, Grandes Opções do Plano, Recenseamento Eleitoral, Proteção Civil, Segurança, Proximidade ao Vizinho, Habitação, Ação Social, Mobilidade, Fiscalização, Comunicação.

CULTURA EM FESTA!

Eis que chegamos às portas de Junho, arrisco-me a dizer o mês mais aguardado pela cidade.

Junho, o mês em que a cidade se prepara para festejar a sua identidade, o seu Santo António.

Em Campolide não é diferente e, por cá, há muito que preparamos o nosso arraial, que já estamos em condições de anunciar.

A aposta no cartaz e no espaço é forte, o trabalho foi, é e será muito de uma grande equipa, mas a motivação de podermos voltar a criar e a levar até aos nossos vizinhos o melhor arraial de Lisboa é ainda maior.

Contamos com um cartaz de luxo para esta época do ano: Jorge Guerreiro, Quim Barreiros, Toy, Ruth Marlene, Ágata e tantos outros vão trazer-nos aquela animação e aquele sabor a Santo António que já são marca da nossa Freguesia nesta altura do ano.

Santo António é sinónimo de cultura e Campolide também o é, e nesta edição do Notícias de Campolide o destaque vai mesmo para a Cultura, cultura de todos os tipos, cumprindo aquilo que também entendemos como sendo uma missão nossa, levar aos nossos vizinhos uma oferta cultural vasta, rica e diversificada.

Celebrámos Abril e a Liberdade da melhor forma, na rua, todos juntos, com alegria e cultura. Com um magnífico concerto da Áurea, que juntou na nossa Praça de Campolide mais de um milhar de vizinhos para assinalarmos um dos dias mais marcantes e bonitos da história do nosso País.

Contamos ainda nesta edição com uma entrevista ao nosso Tesoureiro Bruno Louro, que partilha com todos a visão deste executivo em relação a áreas tão importantes como a já falada Cultura, mas também a participação popular e a importância fundamental das nossas coletividades na nossa vida comunitária.

Destacamos ainda a nossa Universidade Sénior, que tanto nos orgulha, e que se juntou a uma causa tão nobre como o Laço Azul, prevenção dos maus tratos na infância; o 2.º Workshop sobre colónias de gatos, uma matéria tão importante para este executivo; e a semana da leitura na nossa Escola Mestre Querubim Lapa, onde tive o privilégio de ser convidado a ler às nossas crianças um trecho de uma obra tão bonita, tão rica e com mensagens tão relevantes para nós todos, como é "O Príncipezinho". Foi uma honra e um prazer enorme.

Distinguimos ainda a Segurança, com uma entrevista ao Comandante da Polícia Municipal, Superintendente Paulo Caldas, e ao trabalho que continuamos a desenvolver na implementação do Policiamento Comunitário no Bairro da Liberdade e Bairro da Serafina.

Até já, vemo-nos no Santos à Campolide!

MIGUEL BELO MARQUES
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE



JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

Rua de Campolide, 24 B
1070-036 - Lisboa

Tel: 21 388 46 07
www.jf-campolide.pt
geral@jf-campolide.pt

Reunião aberta:
Primeira 4.ª feira de cada mês

O CELEIRO SOLIDÁRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE FACULTOU ATÉ AO FIM DE OUTUBRO DE 2022:

	786.257 DOSES REFEIÇÕES	3.077.846 UNID. FRUTA, LEITE, OVOS, LEGUMES, ETC.	1.736.340 UNI. DE COMPLEMENTOS: PÃO, MERCEARIAS, CEREAIS, ETC.
	15.247 KG PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL E HABITACIONAL	977 KG PRODUTOS PARA ANIMAIS	

ELÉTRICO 24 FAZ 5 ANOS

UMA VIAGEM DE ELÉTRICO

O AGUARDADO ELÉTRICO 24 RETOMOU AO BAIRRO DE CAMPOLIDE HÁ 5 ANOS. A PEDIDO DA POPULAÇÃO, A CARREIRA QUE INICIOU EM 1905 E ENCERROU A 1995, VOLTOU A 24 DE ABRIL DE 2018. O NOTÍCIAS DE CAMPOLIDE FOI CONHECER UMA GUARDA-FREIO, QUE TÃO BEM CONHECE O SEU PERCURSO.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso



Areia que preenche o chão da Estação de Santo Amaro na Rua 1º de Maio é um sinal de que os elétricos continuam em circulação. É desse local que partem, espalhando os pequenos grãos pelas ruas de Lisboa. Os depósitos encontram-se debaixo de dois assentos e são libertados, durante a condução pelos guarda-freios. Ao manusear o elétrico, o guarda-freio consegue sentir o elétrico a deslizar, como um carro que perde a aderência quando o piso está molhado. O objetivo é manter a carreira em controlo para que se possa travar em segurança.

Os guarda-freios “têm de tomar decisões em frações de segundo”, diz **Luís Carvalho**, coordenador geral da Estação de Santo Amaro. É uma profissão de muita responsabilidade. As emblemáticas carreiras andam ao seu próprio ritmo, contrário a uma cidade em turbilhão. É isso que faz os veículos que circulam sobre carris tão especiais. “Ainda não arranjamos elétricos com asas”, retoma com um ar bem-disposto, referindo-se aos automobilistas que acham que os elétricos lhes atrapalham o dia-a-dia. De facto, gerir a convivência entre os dois nem sempre é fácil.

Verificar a agulha antes de partir é indispensável para o trabalho de guarda-freio. Como o nome indica, o longo ferro em formato de agulha serve para mudar manualmente de uma linha para outra. Por Lisboa, ainda existem alguns troços em que o guarda-freio tem de parar o veículo, sair para colocar a agulha no encaixe e seguir caminho. Da Estação de Santo Amaro, de onde partem e recolhem todos os elétricos, **Ana Cristina Oliveira** não se esquece da agulha. Já é um ritual que tem 26 anos.

Atualmente, tem 48 anos. Quando entrou para a Carris tinha 24 anos. Foi através de um jornal que viu o anúncio de emprego. E porque não arriscar? Até hoje continua exclusivamente como guarda-freio, uma profissão pela qual se apaixonou. Não só por conduzir um veículo histórico que leva a capital à boca do mundo, mas pelo contacto mais próximo que tem com a população. “É como aprender a escrever num computador. Só custa no início.”, refere. O manuseamento do veículo movido a eletricidade dispensa os pés. Aos pés, **Ana Cristina** só tem a campainha, que usa para chamar a atenção de algum lisboeta distraído ou de veículos deixados na via a bloquear a passagem.

Saindo da Rua 1º de Maio, o elétrico segue por vários destinos antes de chegar à Praça Luís Camões e seguir caminho para a Praça de Campolide, o percurso do elétrico 24E. A bandeira alfabética, o letreiro colocado na parte da frente, vai indicando os destinos tomados. Faz o percurso do 15E, do 25E e do 28E. Há 5 anos que a guarda-freio também toma as rédeas do 24E. Sem dúvida, que é um elétrico mais bairrista, do que turístico, utilizado principalmente pelos moradores de Campolide. De manhã, quando parte da Praça de Campolide é quando se regista o maior fluxo de passageiros. São os pais e as crianças que vão para a escola e trabalhadores que vão para o seu local de trabalho.

Parabéns, elétrico 24!

APONTE A CÂMARA DO SEU SMARTPHONE PARA O QR CODE E ASSISTA AO VÍDEO.



Presidente da Junta presente na semana da leitura da Escola Querubim Lapa

A ESCOLA MESTRE QUERUBIM LAPA, RECEBEU A 27 DE MARÇO A VISITA DE MIGUEL BELO MARQUES, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE, NO ÂMBITO DA SEMANA DA LEITURA. DUAS TURMAS TIVERAM A OPORTUNIDADE DE OUVIR UM EXCERTO INICIAL DO LIVRO “O PRINCIPEZINHO”, NARRADO POR SI. ANTES DA LEITURA, OS ALUNOS APROVEITARAM A SUA PRESENÇA PARA FAZER UMA ENTREVISTA SOBRE O SEU CARGO POLÍTICO E O SEU DIA-A-DIA.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso



A chegada, muitos foram os alunos a dar boas vindas ao Presidente da Junta de Freguesia de Campolide. Dentro da sala de aula os alunos da turma 3ªA tinham escrito no quadro uma série de perguntas que elaboraram com a ajuda da professora. **Miguel Belo Marques**, figura já conhecida por toda a freguesia, entre os mais novos não é exceção. Com o futuro em mente e a curiosidade aguçada, as crianças queriam saber mais sobre o que é ser Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, que responsabilidades acarreta a sua função e como é o quotidiano do representante da freguesia.

Alunos Cheios De Curiosidade

“Oportunidade de tornar o espaço comum melhor para todos”, é essa a missão do Presidente, referiu **Miguel Belo Marques** em resposta à primeira pergunta dos alunos. Missão que é sempre compensada ao final do dia. “Sentir que conseguimos fazer a diferença para melhor, no espaço e vida das pessoas”. As questões seguiram-se e houve oportunidade para alertar os alunos para os valores e princípios que são base da sociedade, como é o caso do respeito entre os moradores e o Presidente.

Como seria de esperar, outra pergunta relaciona-se com as atividades que realiza. “Tenho de pensar em coisas diferentes e tratá-las ao longo do dia”. O futuro do político é também um dos temas que interessa aos mais novos. “Neste momento estou a fazer aquilo que gosto. Mas tenho 38 anos, ainda tenho muitos anos para tra-

balhar”, declarou o Presidente da Junta de Freguesia de Campolide em resposta à última questão.

Ler Para Refletir

Depois da entrevista, os alunos de duas turmas passaram uma tarde diferente fora da sala de aula, para celebrar a Semana da Leitura. Na biblioteca da Escola, as crianças sentaram-se confortavelmente para ouvir o pequeno excerto inicial da obra literária “O Principezinho”, narrada por **Miguel Belo Marques**, que a escolheu especialmente para a ocasião.

A escolha teve um toque pessoal. A história, que já releu várias vezes, não deixa de o surpreender. “É incrível que, ao ler O Principezinho em qualquer idade, descobrimos sempre coisas novas”, disse perante a plateia. A primeira vez que leu o livro tinha cerca de oito anos, a mesma idade que têm as crianças que o escutam. “É o que acontece nas nossas vidas. Às vezes passamos por alguns sítios e acabamos por reparar em coisas que não tínhamos visto”.

A história sobre o piloto que cai no deserto do Saara e que conhece o Principezinho, fala essencialmente sobre amizade. E é essa a mensagem que o Presidente quer passar às crianças “é fundamental ter um amigo de quem gostamos e que se preocupa connosco”, porque, segundo o livro, o “essencial é invisível aos olhos”. A obra despertou questões por parte dos mais novos, que se mostraram interessados em acrescentá-lo à sua lista de leitura. **NC**

UNIVERSIDADE SÉNIOR DE CAMPOLIDE

UM LUGAR PARA EXERCITAR O CORPO E A MENTE

CONTINUAM A DECORREM AS AULAS NA MOVIMENTADA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE. O SEMESTRE INICIOU COM VARIADAS UNIDADES CURRICULARES, ENTRE AS QUAIS A DE MOTRICIDADE. OS EXERCÍCIOS DE FORTALECIMENTO E MOBILIDADE NÃO FICAM AQUÉM DO PROMETIDO E ALIAM-SE À ALEGRIA CONTAGIANTE SEMPRE PRESENTE.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso



Maria Alcide e Mabilda Castelo

Mabilda Castelo acumula com outras unidades curriculares de componente mais desportiva a disciplina de Motricidade. “São tipos de movimentos diferentes e estas aulas são muito mais movimentadas”, afirma ao Notícias de Campolide. A sua companheira de aula **Maria Alcide Rocha**, de 83 anos também comenta os benefícios da atividade “saímos de casa e ficamos em melhor forma. Mas eu venho aqui mais para ter contacto com as pessoas”.

VAGAS TOTALMENTE PREENCHIDAS

A técnica de Ação Social da Junta de Freguesia de Campolide, **Sara Correia** refere que a modalidade “trabalha o corpo à semelhança da Biodanza e do Tai-Chi e tem tido muita adesão”. As vagas para a disciplina, distribuídas por dois dias da semana, estão totalmente preenchidas. São cerca de 30 alunos por semana. O motivo deve-se aos exercícios que trabalham a parte física e a componente mental. “Percebemos

que os seniores vão pedindo atividades do ponto de vista físico, mas que também ajudem a nível mental”, pelo que esta é uma unidade curricular que o departamento de Ação Social se esforça para oferecer aos alunos, conclui.

O objetivo das aulas de Motricidade é melhorar o quotidiano dos alunos, diz **Rui Matos**, o professor que leciona a unidade curricular. “Exercitar musculaturas para que em casa, no dia-a-dia tenham mais aptidão para, por exemplo, subirem mais facilmente para o autocarro ou subirem escadas”. A senhora de 83 anos e a amiga de 63, dão ênfase nessa questão “sentimo-nos bem, tanto das pernas como dos braços”.

EXERCÍCIOS VARIADOS

Desde o início do ano letivo, o professor refere que as melhoras são evidentes. “Tem havido uma evolução a todos os níveis por parte das alunas, tanto na parte cognitiva como emocional, também na força e tonificação da massa muscular, assim como da parte cardiovascular”. Os exercí-

cios, que têm por base a música, dão dinamismo às aulas. A cada semana, **Rui Matos** varia o treino: há aulas mais focadas na parte cardiovascular, em que se utilizam materiais como a bola e outras aulas em que se realizam exercícios de descolamento e perícia.

O que difere de aulas de ginástica convencionais, prossegue, “começa logo pela população, ou seja, tem de ser mais direcionadas aos idosos, assim como o material. Num ginásio há máquinas e aqui não. Temos material mais livre e fazemos exercícios calisténicos, que se baseiam no peso do corpo”. Licenciado em Educação Física e Desporto, **Rui Matos** começou por dar aulas em escolas aos mais novos e depois trabalhou como *personal trainer*, onde pela primeira vez teve contacto com alunos mais velhos. Dar aulas na Universidade Sénior está a ser para si uma experiência diferente e “muito gratificante”. “Estas duas horas por semana têm sido uma alegria”, afirma. A amizade é já um elemento essencial dentro da sala de aula da Universidade Sénior de Campolide. NC



2º WORKSHOP “COLÔNIAS DE GATOS DE RUA, MECANISMOS DE PROTEÇÃO E BEM-ESTAR”

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso

O debate sobre o bem-estar animal, junto da comunidade, retomou com a 2ª edição do workshop “Colónias de gatos de rua, mecanismos de proteção e bem-estar”. No evento realizado a 16 de março, no Auditório Adácio Pestana na Rua de Campolide 26-A, discutiu-se o importante papel das associações de proteção dos animais, realizado em parceria com os cidadãos que diariamente ajudam na causa animal.

Por volta das 15h, no auditório da Junta de Freguesia de Campolide já se encontravam várias caras conhecidas na proteção dos felinos. As cuidadoras costumam estar presentes não só no dia-a-dia dos gatos das colónias de Campolide, mas também nestes eventos realizados pelo departamento de Bem-Estar Animal. “São a força motriz deste trabalho e deste projeto”, refere **Miguel Belo Marques**, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, no discurso de abertura. No momento em que já são 50 as colónias identificadas, o Presidente diz que a questão já “*muito pouco tem de política. É uma questão civilizacional*”. Uma sociedade só será “*civilizada quando respeitarmos os animais*”, prossegue.

A sessão contou com o Vereador da Câmara Municipal de Lisboa (CML), **Ângelo Pereira** que reafirmou a determinação do município na defesa da causa “*Lisboa responsabiliza-se pelos seus animais e colabora com as*

suas famílias humanas, nomeadamente as associações e organizações”. Porque “*os animais não são coisas e objetos, muitos são os únicos companheiros de alguns lisboetas*”.

A Provedoria Municipal dos Animais de Lisboa, representada por **Pedro Emanuel Paiva** abriu a primeira parte com o tema “colónias de gatos CED no município de Lisboa, atualidade e desafios futuros”. A mensagem focou-se no esclarecimento do trabalho de captura de gatos feito pela Casa dos Animais e nas competências da CML. A segunda parte apresentada por **Rodrigo Livreiro**, Presidente de Direção da Animalife, focou-se no problema da alimentação e nos desafios que a associação tem na recolha e distribuição dos alimentos, que se foca essencialmente na campanha Banco Solidário Animal.

Depois do intervalo, **Inês Alves** da Associação Animais de Rua, falou sobre a gestão de colónias de gatos, explicando o que é o programa CED e as diferenças entre os vários felinos consoante o ambiente que lhes é mais adequado. A finalizar esta iniciativa, **Ana Lúcia Garcia** da Provedoria dos Animais de Lisboa abordou dicas para compreender melhor os felinos e preservar o seu bem-estar. Antes do término do evento, os moradores puderam esclarecer as suas dúvidas. **NC**

LAÇO AZUL

ABRIL, MÊS DA

PREVENÇÃO DOS MAUS

TRATOS NA INFÂNCIA



EM ABRIL, OS LAÇOS DECORATIVOS EM TONS DE AZUL, ADORNADOS COM PEQUENAS FIGURAS DE CRIANÇAS PENDURADOS EM VOLTA DO PARQUE INFANTIL CHAMAM A ATENÇÃO DE QUEM PASSA NA RUA DE CAMPOLIDE. A INICIATIVA DINAMIZADA PELA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE E PELA CPCJ LISBOA OCIDENTAL EM COLABORAÇÃO COM A UNIVERSIDADE SÊNIOR TEM COMO OBJETIVO ALERTAR PARA A PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso

É o último dia de março e as alunas do Pano Pra Mangas da Universidade Sénior estão a acabar as típicas decorações do mês de abril. **Armin-da Braga**, de 76 anos ficou com a tarefa de ir colando no cordel de trapilho azul os lacinhos brancos, que irão ficar entrelaçados com as bandeirinhas, no parque infantil em frente à Junta de Freguesia de Campolide. Os seus netos não moram em Lisboa e o tempo que fica sem os ver pessoalmente é só suportável devido às novas tecnologias. “Falam com a avó por WhatsApp. Mostram as coisinhas que fazem e eu também faço coisinhas para eles”, explica.

Abril é um mês importante para as crianças, disso **Armin-da** e as colegas, na sua maioria avós têm, perfeita noção. Quando começaram a colaborar na Campanha Laço Azul há três anos ficaram a conhecer a história que lhe deu origem. “Sabe porque é azul?”, pergunta a professora do Pano Pra Mangas, **Ivone Fernandes**. “As nódoas negras ficam primeiro com cor azul e só depois amarela e verde”, diz, relembrando a história da avó Bonnie W. Finney.

Foi esse o estado em que encontrou os seus dois netos, cobertos de nódoas negras. O seu neto já teria sido morto por maus-tratos quando a avó Bonnie residente na Virgínia, nos EUA, iniciou a Campanha, ao colocar uma fita azul na antena do seu carro. O que pretendia era chamar a atenção da comunidade para os maus tratos contra as crianças. É essa mensagem que a Junta de Freguesia de Campolide (JFC) quer divulgar e relem-

brar através das iniciativas realizadas em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) Lisboa Ocidental.

Segundo a psicóloga **Sara Correia**, representante da JFC na Comissão Alargada da CPCJ, **Sara Correia**, “A JFC é uma das entidades pertencentes à Comissão Alargada dessa CPCJ e, à semelhança de anos anteriores, integra o Núcleo de Trabalho referente ao Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e Juventude. O objetivo no âmbito do mês de abril é relembrar a história que dá o significado ao Laço Azul, para alertar a população para os maus tratos na infância e na juventude”. Neste sentido, **Antónia Pereira**, a Presidente da CPCJ Lisboa Ocidental refere a importância do trabalho realizado pela JFC que “abraça com criatividade e generosidade a preparação e concretização das iniciativas em prol do bem-estar, da segurança e da proteção das crianças”.

Para espalhar a mensagem, não contam só as alunas do Pano Pra Mangas. Outros seniores de disciplinas da Universidade Sénior como é o caso do Tai-chi, a Biodanza, Tangoterapia e a Motricidade celebram a data vestidos de azul. Este ano, a ação estendeu-se à Escola Mestre Querubim Lapa, que contou com a presença das psicólogas da Ação Social, **Patrícia Pesqueira** e **Sara Correia**, que realizaram 4 sessões de sensibilização e prevenção sobre os maus-tratos na infância e os direitos das crianças com as turmas do 3º e 4º anos. NC





Ivone Fernandes



Sara Correia e Antónia Pereira





ENTREVISTA COM O SUPERINTENDENTE PAULO CALDAS

UMA VIDA DEDICADA À SEGURANÇA DE TODOS

CONDECORADO COM A MEDALHA DE HONRA PELOS SERVIÇOS PRESTADOS À FREGUESIA DE CAMPOLIDE, O SUPERINTENDENTE PAULO CALDAS, NO CARGO DE COMANDANTE DA POLÍCIA MUNICIPAL DE LISBOA DESDE 2015, FALA EM ENTREVISTA EXCLUSIVA AO NOTÍCIAS DE CAMPOLIDE, DO SEU PERCURSO E DOS DESAFIOS QUE A POLÍCIA MUNICIPAL ENFRENTA.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso

Aos 18 anos, Paulo Caldas dava os primeiros passos na Escola Superior de Polícia. A sua vocação como Oficial de Polícia conduziu-o ao exercício de enormes cargos de relevo nacional e internacional. Foi Comandante Distrital de Castelo Branco, Diretor do Departamento de Segurança Privada da PSP, Segurança da Presidência Portuguesa da União Europeia, Diretor de Serviços de Relações Internacionais. Em Moçambique, esteve como Oficial de Ligação do Ministério da Administração Interna junto da Embaixada de Portugal em Maputo e assistente técnico principal de Projeto da União Europeia de apoio ao Ministério do Interior da República de Moçambique.

Notícias de Campolide (NC) - Como e quando decidiu entrar para a PSP?

Paulo Caldas (PC) - Foi um processo natural, resultante do facto de ser o mais velho de 3 irmãos, filhos de um polícia. A farda estava sempre lá, e, tendo crescido num ambiente policial, não hesitei em concorrer à então Escola Superior de Polícia, em 1986. Naturalmente, não escondo ter existido uma forte influência do meu pai, que, embora não tendo sido direta, foi decididamente a minha maior fonte de motivação.

NC - Das suas experiências anteriores, qual foi a que melhor o preparou para desempenhar o cargo de Comandante da Polícia Municipal?

PC - O exercício dos cargos de Comandante do Comando Distrital de Castelo Branco e o de Diretor do Departamento de Segurança Privada da PSP foram especialmente desafiantes e, nesse sentido, proporcionaram-me algumas ferramentas fundamentais para o desempenho do atual cargo.

NC - Como descreve as suas experiências no âmbito das relações internacionais? Que trabalho desenvolveu na República de Moçambique?

PC - A experiência internacional correspondeu a um período muito importante da minha carreira policial. O trabalho realizado em Moçambique teve duas componentes: a ligação/cooperação entre as Forças e Serviços de Segurança de Portugal e os serviços homólogos moçambicanos, com relevância para o planeamento e execução de programas de cooperação bilateral; e a implementação de um projeto arrojado de cooperação delegada da União Europeia de apoio

institucional ao Ministério do Interior, com um envelope financeiro de 10 milhões de euros, nas áreas da polícia, na formação e fornecimento de equipamento para a polícia nacional, bombeiros, identificação civil, controle de fronteiras, investigação criminal e Academia de Polícia. Foi um enorme desafio, inovador e muito trabalhoso, principalmente por ser o primeiro projeto em cooperação delegada executado pela cooperação portuguesa e da União Europeia na área da Polícia em Moçambique. Foram muitos anos de uma dedicação ímpar que proporcionou momentos únicos e ainda hoje perduram os contactos e muitas amizades, que considero, como se costuma dizer, “para a vida”.

NC - Quais foram os principais desafios que enfrentou na sua carreira? E como os superou?

PC - Sem dúvida que o maior desafio que enfrentei na minha carreira foi o exercício do cargo de Comandante da Polícia Municipal durante a pandemia Covid19. Foi um trabalho excepcional de adaptação, onde a flexibilidade e a versatilidade assumiram um papel preponderante, realizado com distinção, por todos aqueles que trabalham na Polícia Municipal. Adotámos medidas operacionais que exigiram um enorme esforço de adaptação face à escassez de recursos humanos e aos desafios provocados pela pandemia e, ao mesmo tempo, uma preocupação permanente do Comando na proteção dos seus elementos.

NC - Como é o dia a dia do Comandante da Polícia Municipal?

PC - Começa normalmente pelas 7H30 com a chegada ao comando, e só termina pelas 19H00-20H00. Se perguntar à minha mulher, ela dir-lhe-ia que é um trabalho permanente, de dia, de noite, durante os fins de semana ou em períodos de férias, que o Comandante da Polícia Municipal não tem descanso, que atende o telefone a qualquer das 24 horas do dia, porque comandar a Polícia Municipal de Lisboa é uma atividade constante e permanente.

NC - De que forma a Polícia Municipal garante a segurança pública?

PC - A conceção coloquial de polícia remete a existência deste organismo para as questões de segurança imediata da integridade física, proteção da propriedade e manutenção da ordem pública. Mas do ponto de vista legal existe também o campo da regulação social. Ora, as polícias municipais não são forças de segurança. A prevenção securitária direta na via pública, através da ação de patrulha preventiva, ou da investigação criminal, são áreas da exclusiva atividade das forças e serviços de segurança, nomeadamente, em razão da responsabilidade territorial, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana. A ação da polícia municipal é uma ação percursora e preparatória: a ordem social antecede a prevenção criminal e a manutenção da ordem pública.

NC - Qual é a importância da implementação do modelo de policiamento comunitário na Freguesia de Campolide, no-

meadamente no Bairro da Serafina e no Bairro da Liberdade?

PC - O facto destas equipas policiais serem fidelizadas a territórios específicos, contribui não só para que tenham um conhecimento aprofundado dos problemas e recursos dos territórios, mas também os agentes serem conhecidos pela população, o que facilita a relação de confiança entre a polícia e os cidadãos e a comunicação de problemas e de preocupações de segurança por parte da comunidade. Acreditamos que, com esta metodologia de policiamento, podemos contribuir para melhorar o sentimento de segurança nestes territórios.

NC - Quais são as principais responsabilidades e desafios do seu cargo?

PC - As responsabilidades decorrem da lei, e o maior desafio é, como costume dizer “estar sempre onde precisam de nós”.

NC - Qual é o segredo para uma boa liderança?

PC - Passa por gerar envolvimento de todos, saber guiar a equipa no grande objetivo que nos norteia, saber ouvir quando é preciso ouvir e ser firme quando é necessário ser firme. Fundamentalmente, um equilíbrio, entre a missão, os valores, e a identidade da equipa, que se quer íntegra, transparente e verdadeira. E, naturalmente, um líder que não dá o exemplo, jamais conseguirá exercer uma boa liderança.

NC - Tem planos ou objetivos para o futuro da Polícia Municipal? Como pretende alcançá-los?

PC - A reposição de efetivos policiais é o maior objetivo do comando. Até lá, o grande plano e objetivo é manter o cumprimento da missão e atribuições. Desejo que a Polícia Municipal de Lisboa se mantenha como uma polícia que responda à sua cidade e aos seus municípios com elevada prontidão, educação e profissionalismo. São estes os meus planos para esta Polícia: que se mantenha uma referência nacional.

NC - O que significa para si a atribuição da medalha de honra pelos serviços prestados à Freguesia de Campolide?

PC - Ser agraciado com a condecoração da Junta de Freguesia de Campolide, numa cerimónia perante os seus eleitos pelo povo e dos seus trabalhadores, tem para mim uma importância pessoal única e que muito me orgulha. Sendo a proposta e a entrega da condecoração sido feitas pelo Presidente da Junta de Freguesia, Miguel Belo Marques, tem um significado muito especial para mim, sobretudo porque foi umas das pessoas que mais me apoiou nos primeiros passos que dei no cargo de comandante da Polícia Municipal em 2015. Profundo conhecedor do meio municipal, foi sempre, com muita atenção, dedicação e cortesia, que respondeu prontamente às minhas solicitações e dúvidas. Deixo aqui o meu público reconhecimento e agradecimento.





DIVERSIFICAÇÃO E OFERTA

A CULTURA É O AFIRMAR DA IDENTIDADE DE UM POVO. DO JAZZ, À MÚSICA CLÁSSICA, À MÚSICA POPULAR, A EXPOSIÇÕES, A TEATROS - TODAS AS FORMAS DE CULTURA SÃO BEM-VINDAS NA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE. AS ATIVIDADES REALIZADAS NA FREGUESIA PREZAM POR ESSA DIVERSIDADE E ABERTURA A TODOS OS PÚBLICOS. AS COLETIVIDADES, COM DÉCADAS DE HISTÓRIA EM CAMPOLIDE, TAMBÉM NÃO SÃO ESQUECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE CULTURA.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso



Tesoureiro do Executivo **Bruno Louro**, assumiu uma das três áreas que caracteriza o novo executivo da Junta de Freguesia de Campolide: a Cultura. Ao habitual Arraial Santos à Campolide “*um dos mais emblemáticos de Lisboa*”, refere o responsável pelo pelouro da Cultura ao Notícias de Campolide, realizado todos os anos em junho, que traz à Freguesia os artistas de música popular do momento e da história da música portuguesa, juntou-se a realização de outros eventos de diferente cariz.

“Queremos criar datas fixas em que as pessoas sabem que, anualmente, vamos fazer alguma coisa alusiva a esse evento”, prossegue. O palco deixou de se situar apenas na Quinta do Zé Pinto para trazer à Praça de Campolide outro tipo de sonoridades. No mês de julho, o evento Músicas de uma Noite de Verão, um conjunto de sete concertos abertos a todos os moradores, brindou-nos com a mestria do Maestro Vitorino de Almeida, música da América Latina, melodias de trompete, piano e outros instrumentos marcados por uma onda mais clássica.



CULTURA PARA TODOS

A caminho de dois anos de mandato, a oferta de cultura, de modo diversificado aos moradores de Campolide continua a ser das prioridades do Executivo. *“É cada vez mais importante investir em Cultura. Muitas vezes criticamos a sociedade por não ser consumidora de eventos culturais, mas muitas vezes o problema está na pouca oferta. Mas há entidades que têm a responsabilidade de providenciar cultura à população, de forma gratuita ou tendencialmente gratuita”,* diz o Tesoureiro. *“Há um custo associado à cultura e muitas pessoas não têm quarenta ou cinquenta euros para ir a um concerto ou a uma exposição”.*

O objetivo da Junta de Freguesia de Campolide, neste âmbito, é romper com o estereótipo de que alguns géneros culturais estão só destinados a pessoas de certo estrato social. Exemplo disso foi a grande adesão aos concertos do evento decorrido em julho. *“Há pessoas que em virtude do estrato social a que pertencem conhecem todo o tipo de cultura desde o berço, e outras, que infelizmente não tive-*

ram essa possibilidade. Se não conhecem, não vão consumir, é nosso contribuir para que deixe de ser assim”.

Nesse sentido, apesar do investimento ser alocado principalmente para os pelouros da Ação Social, Espaço Público, Espaços Verdes e Higiene Urbana, algumas destas áreas são complementares ao pelouro da Cultura. *“Quando promovemos um evento cultural gratuito, estamos a proporcionar aos moradores com menos posses e privilégios o acesso que outros cidadãos têm”,* explica o Tesoureiro do Executivo.

PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES

Além dos moradores serem os destinatários dos eventos culturais e constituírem o seu público, a cultura é uma das áreas em que é impossível trabalhar sem a sua participação. *“Se formos ativos, as forças vivas da freguesia procuram-nos”* para concretizar alguns eventos, diz **Bruno Louro**. Foi o caso da animação do Mercado de Natal, outro evento natalício típico na Freguesia, que foi realizada com atores da escola InImpetus, localizada na Rua de



**"MUITAS VEZES
CRITICAMOS A
SOCIEDADE POR NÃO
SER CONSUMIDORA DE
EVENTOS CULTURAIS,
MAS MUITAS VEZES O
PROBLEMA ESTÁ NA
POUCA OFERTA."**

Campolide. *“As pessoas têm a sensação que estamos abertos a sugestões. É gratificante ver essa interação”*. Ainda este ano na Praça de Campolide, no mês de junho, irá ocorrer uma exposição com o tema das alterações climáticas. A ideia surgiu de um artista da Freguesia que procurou a Junta de Freguesia de Campolide.

De futuro, o coordenador do departamento de Cultura refere que eventos como Músicas de uma Noite de Verão irão manter-se. Embora se pretenda alterar um pouco o seu formato de modo a criar um *“pequeno festival de jazz anual”*. O Tesoureiro lembra que os eventos têm sido realizados na Praça de Campolide, mas que se pretende *“começar a descentralizar e desenvolver o conceito de ‘cultura à minha porta’”*, colocando vários músicos a atuar em diversos pontos de Campolide. A ideia surgiu da vontade de tornar o acesso à cultura mais igualitário. *“A nossa freguesia é muito extensa, é complicado vir do bairro da Serafina à Praça e Campolide ou vice-versa, senão tivemos transporte público ou próprio”*.

Na Rua Professor Sousa da Câmara, quando as obras da Vila Romão da Silva, que incluem o edifício do Sport Lisboa e Amoreiras concluírem, os planos são para a retoma do Teatro Palmo e Meio. A sua nova sede terá um anfiteatro na parte exterior ao ar livre e um interior, que irão dar resposta às necessidades do teatro, estando sob gestão da Junta de Freguesia de Campolide. *“Estreitar as relações com os teatros da Freguesia”* é outra missão do departamento.

DATA A RELEMBRAR

A celebração do dia 25 de abril foi também reforçada pela segunda vez com a programação de vários concertos. Reforçar essa data é para **Bruno Louro** cada vez mais importante para lembrar as pessoas de que nada é pior do aquilo que existiu nessa época. *“O 25 de abril faz 49 anos. Eu faço parte de uma geração, que cresceu a ouvir os que o viveram. Nunca vivi em ditadura, mas tenho uma perspetiva indireta do que é viver nesse tempo.”*



Apesar de ser cada vez mais uma realidade distante que acaba por não despertar as pessoas para os populismos, para aquilo que não queremos, que é regressar a um momento em que não podemos falar à vontade, em que não temos liberdade”.

ESTREITAR LAÇOS COM AS COLETIVIDADES

Não será possível falar de Cultura, sem abordar as Coletividades, outra área de competências de **Bruno Louro**, a que é dada particular importância. *“Sendo o desporto, cultura, ao apoiar as coletividades estamos a apoiar a cultura”.* O que distingue as coletividades da Freguesia é terem uma *“oferta mais diversificada”.* *“Os clubes em Portugal são muito direcionados para o futebol, mas as coletividades de Campolide abarcam outros interesses da população”.* O Campolide Atlético Clube tem marcado a diferença neste sentido, pois é das coletividades que *“tem também uma componente desportiva mas possui uma componente mais cultural”.* Esta coletividade faz parte de um movimento de mudança geral. *“Recentemente temos assistido a uma regeneração das atividades e das pessoas que são o seu tecido vivo, a sua força motriz...”.* A coletividade Santana Futebol Clube consta dessa lista, prossegue. *“Foi uma das grandes coletividades de Lisboa em termos de atividades e atualmente desenvolve muitas iniciativas que puxam os jovens para a prática desportiva”.*

As coletividades que na Freguesia de Campolide datam do início do século XX, continuam a ser *“importantes porque são um elo de ligação entre a população e a vida no bairro. Temos aqui algumas coletividades que são históricas, como é o caso do Judo Clube Portugal, o Centro de Recreio Popular (CRP), que ganha muitos pré-*

mios na modalidade de karate, o Santana Futebol Clube que já foi vice-campeão ibérico de futsal, o Liberdade Atlético Clube que é uma referência ao nível do futsal em Lisboa e o Atlético que diversificou os interesses com uma parte cultural e desportiva”.

O auxílio dado pela Junta de Freguesia de Campolide às coletividades abarca vários níveis: a ajuda financeira quando se deslocam em competição através da disponibilização de transporte; a divulgação das suas atividades; o acompanhamento presencial das suas atividades e a divulgação de concursos e subsídios a que se possam candidatar, assim como a ajuda no processo de candidatura. *“As coletividades têm poucas receitas próprias e não têm recursos humanos suficientes para realizar esse trabalho”*, afirma o responsável pelo pelouro. A autarquia local tem vindo a *“estreitar a relação com as coletividades”*, reforçando a sua presença e aumentando os apoios.

ACESSO FACILITADO

O pelouro dos Serviços Administrativos e do Comércio, também têm sido áreas de aposta. *“Nos Serviços Administrativos temos tentado disponibilizar à população um atendimento menos burocrático. Disponibilizar outro tipo de valências em que as pessoas não tenham sempre de se dirigir pessoalmente às instalações da Junta”.* No comércio, os auxílios são mais reduzidos devido à falta de competências legais da Junta de Freguesia. Embora se esteja a *“tentar desenvolver algumas medidas que criem condições para que os comerciantes tenham mais condições para manter os negócios”.* As iniciativas como o Mercado do Bairro são *“eventos culturais que podem fomentar o comércio local”.* **NC**

< CAPA >

CULTURA

CULTURA

APONTE A CÂMARA
DO SEU SMARTPHONE
PARA O QR CODE E
ASSISTA AO VÍDEO.



25 de abril Sempre

CONCERTO AUREA A CULTURA REFRESCA AS MEMÓRIAS DE ABRIL

O 49º aniversário do dia da liberdade foi celebrado com música, cravos e alegria na Freguesia de Campolide. Um mar de gente encheu a Praça de Campolide para ouvir Aurea e os Vila Morena, em mais uma edição do evento 25 de abril Sempre.

“ 25 de abril trouxe-nos uma série de direitos e liberdades, uma série de conquistas, que não são absolutas. Temos a obrigação e a responsabilidade de lutar para as manter, o que passa também por assinalar estes dias. Uma das melhores maneiras de relembrar esses momentos é prestarmos respeito às memórias de quem nos permitiu ter liberdade, através da Cultura. É conseguirmos com boa música portuguesa celebrar esse dia e esses momentos. Trouxemos uma artista de um nível altíssimo porque achamos que só o melhor é suficiente para as nossas pessoas”, disse **Miguel Belo Marques**, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide em declarações Notícias de Campolide.

Pelo pequeno relvado da Praça, há pessoas deitadas na relva em cima das toalhas de piquenique e muitas outras de pé com cravos na mão e na lapela. Primeiro ao som dos Vila Morena, depois com os *hits* clássicos da música de Aurea e as melodias recém-lançadas, o evento 25 de Abril Sempre, organizado pelo departamento de Cultura da Junta de Freguesia de Campolide agrega uma multidão.

Um casal, os dois na casa dos 60 anos, chega e aproxima-se. Também moradores de Campolide, voltavam da tradicional descida da Avenida Liberdade. A senhora relembra, com orgulho, que fez parte das primeiras mil pessoas que se recensearam na Junta de Freguesia. No meio da multidão, o casal de cravos ao peito e com demais símbolos que associam a Abril, que não quer ser identificado, procura as filhas. Apesar de preferirem as canções de intervenção portuguesas, a curiosidade levou-os a continuar a assistir ao concerto.

Madalena Vale, de 18 anos residente na Freguesia, na zona designada por Cruz Almas, veio com o irmão e a prima até à Praça de Campolide. Apesar de não ter vivido o 25 de abril, a estudante do Instituto Superior de Economia e Gestão sente Abril. É um dia que a faz ter “orgulho em ser portuguesa”, assim como viver em Campolide. “É perto de tudo e dos sítios para sair à noite”, diz às gargalhadas. Assistir ao concerto da Aurea é para si uma forma de assinalar a data e acompanhar os mais novos que são fãs da cantora.





◀ SEGURANÇA ▶

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

PRIMEIRA REUNIÃO DO GRUPO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA DOS BAIROS DA LIBERDADE E SERAFINA

DEPOIS DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO MODELO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NOS BAIROS DA LIBERDADE E SERAFINA, PROSSEGUEM OS TRABALHOS DE IMPLEMENTAÇÃO. A PRIMEIRA REUNIÃO DO GRUPO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA DOS BAIROS LIBERDADE E SERAFINA DECORREU A 30 DE MARÇO NO CENTRO PAROQUIAL SÃO VICENTE DE PAULO, ONDE SE DEFINIRAM AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO E A MISSÃO DO GRUPO.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso



“**O** que nos traz aqui é a segurança”, disse **Miguel Belo Marques**, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, na abertura da reunião do Grupo de Prevenção e Segurança dos Bairros Liberdade e Serafina. Tentar prevenir e mitigar problemas é o objetivo relembrado pelos presentes, sendo as questões de criminalidade entregues à Polícia de Segurança Pública, - representada pelo Subcomissário Tiago Cordeiro e pela Chefe Principal Ana Luísa, da 37ª Esquadra - e assuntos de natureza diferente ficam entregues à Polícia Municipal.

Os trabalhos iniciaram com a explicitação da fase de planeamento e da fase de operacionalização, que definem a ordem de trabalhos dos próximos encontros. À primeira etapa de elaboração do diagnóstico do local de segurança, irá seguir-se a identificação do perfil do agente, processo que tem de ter em conta os contributos de parceiros e da população. Depois de selecionados os agentes, a etapa da formação da equipa irá habilitá-los para a etapa do patrulhamento apeado. As etapas de operacionalização contarão com os agentes da Polícia Municipal selecionados, onde se irão definir estratégias, avaliar problemas e definir a que grupo alvo se adequa.

Da primeira reunião do Grupo de Prevenção e Segurança ficou definido o território de intervenção e sua

missão. A zona da Vila Ferro e a zona que separa os bairros da entrada de Monsanto foram apontadas como limites pelos presentes, sendo um dos motivos a maior possibilidade de risco de incêndio. Como traços essenciais da missão determinou-se “*identificar e encontrar soluções em conjunto através de um trabalho em rede contínuo, adaptado às especificidades do território e aos seus recursos*”, “*partilhar boas práticas já validadas noutros territórios*”, “*melhorar relação polícia cidadão*” e “*dinamizar ações de sensibilização*”.

Vários moradores denotaram melhorias desde a apresentação pública do modelo de policiamento comunitário, com o aumento do patrulhamento nos bairros. O espaço aberto à comunidade serviu para expor e identificar problemas e encontrar possíveis soluções a serem adotadas.

Além da **Polícia de Segurança Pública**, de elementos da **Polícia Municipal**, do **Presidente da Junta de Freguesia de Campolide**, e do **Departamento de Proximidade ao Vizinho da Junta de Freguesia**, estiveram presentes na reunião moradores e associações que atuam nos bairros, como é o caso da **Santa Casa da Misericórdia**, **Gebalis**, **ADM Estrela**, **Associação de Moradores do Alto da Serafina** e **Centro Paroquial São Vicente de Paulo**. NC

VILA BORBA

A VILA MAIS BAIRRISTA

A ALEGRIA DAS MARCHAS DE CAMPOLIDE, DOS SERÕES DE VERÃO E DA AGITAÇÃO DO BAIRRO SÃO ALGUMAS DAS RECORDAÇÕES QUE PERMANECEM VIVAS NA MEMÓRIA DAS MORADORAS MAIS ANTIGAS DA VILA BORBA. O NOTÍCIAS DE CAMPOLIDE FOI À DESCOBERTA DOS 133 ANOS DE HISTÓRIA DO NÚMERO 26 DA RUA GENERAL TABORDA.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso

Na Vila Borba morou em tempos toda a família dos “bananeiras”. Da família de seis irmãos ali nascidos e criados permanecem duas irmãs. Uma delas é **Maria de Lurdes Oliveira**, uma das moradoras mais antigas da Vila. Nasceu no número 3 no rés do chão esquerdo. Quando casou, mudou-se para a cave esquerda e depois partiu, mas depressa regressou. É com orgulho que utiliza até hoje a alcunha que foi atribuída ao seu pai, nascido na Vila Marques também localizada na Rua General Taborda, a poucos metros de distância da Vila Borba.

DO FUTEBOL AOS TELEFONES

Manuel Augusto Oliveira foi jogador internacional do Benfica, por isso é raro que alguém das gerações mais antigas de Campolide não conheça os “bananeiras”. Segundo refere **Maria de Lurdes**, o seu pai treinava na zona do Liceu Francês, local onde o foi visitar várias vezes. Percorrendo os passos do pai, um dos seus irmãos também entrou para as reservas do clube. Terminada a carreira de futebolista, **Manuel Augusto** começou a trabalhar como guarda fios, numa companhia inglesa de telefones, assim como outros membros da família. Fazia ligações de norte a sul do país e voltava no fim de semana a casa.

A senhora de 92 anos, recorda que também trabalhou naquela empresa como empregada de limpeza, antes de deixar a confeção de casacos de pele, na Rua Conde das Antas. Nessa época estava no auge da juventude e era no clube Sport Lisboa e Campolide, na Rua Vítor Bastos, que passava grande parte do seu tempo. É com nostalgia que fala do sítio onde criou os seus filhos. “Era um grande clube! Faz falta para se passar lá um bocadinho”.



CONVÍVIO E MARCHAS

A proibição que o pai lhes impôs ficou na memória da irmã **Celeste Duarte**, de 76 anos. “Somos bairristas. Não podíamos participar nas marchas, mas ajudávamos no resto”. A marcha Sport Lisboa e Campolide contava com o apoio logístico das duas irmãs que ora cozinhavam, ora costuravam e corriam atrás dos marchantes a gritar o lema “é, é, é Campolide é que é”. As calças pretas dos cavalheiros, a camisa encarnada e o lenço ao pescoço cativaram até os filhos e netos das duas irmãs a participar.

No Sport Lisboa e Campolide faziam-se teatros com a presença de famosos artistas portugueses, como é o caso de Marina Mota. Havia atividades para todos os gostos. **Maria de Lurdes** guarda com carinho uma foto de um almoço desse tempo. “Andávamos descalças... havia pobreza, mas era uma alegria”. Na Vila Borba também se faziam grandes noites de fado e todos os verões ainda se fazem sardinhasadas.

O bairro mudou “como da noite para o dia”. A rua General Taborda, já fora antes uma das artérias principais, onde as irmãs iam ver as pessoas e os vendedores de rua passar. Porém, a Vila Borba nascida em 1890 continua a acolher novos moradores e a acompanhar a evolução dos tempos. NC

◀ A LOJA ONDE VOU ▶

O LUGAR

FRUTARIA CHARCUTARIA

AROMAS QUE NOS LEVAM ÀS ORIGENS

OS EXPOSITORES CHEIOS DE FRUTA SITUADOS NO PASSEIO DA CALÇADA DA QUINTINHA, AROMATIZAM A RUA HÁ DÉCADAS. GRAÇAS A UM SIMPÁTICO CASAL NATURAL DO NORTE DO PAÍS, O NEGÓCIO MANTEM-SE VIVO, TRAZENDO ATÉ CAMPOLIDE OS MELHORES PRODUTOS.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso



Rodeada de legumes frescos, hortaliça verdinha e fruta da época é como **Gina**, assim conhecida pelos fregueses de Campolide, leva o seu dia-a-dia há quase 26 anos. Quando a comerciante e o marido, **Justino Cardoso** se estabeleceram em Lisboa, vindos do concelho de Arouca, ele trabalhava no setor da restauração, onde continuou até há poucos anos. A esposa demonstrou vontade de ter um pequeno negócio e foi assim que começou a procura daquele que iria ser o seu “lugar”.

“O HÁBITO FAZ O MONGE”

A procura estendeu-se a vários locais, mas Campolide revelou-se o sítio ideal. A loja já era do mesmo ramo e a proprietária tinha interesse em trespassá-la. Assim nasceu, na Calçada da Quintinha, a frutaria/charcutaria O Lugar, no exato dia em que a Princesa Diana faleceu, relembra o casal. Por essa altura, o mercado da Rua General Taborda acabou e com o passar do tempo, o comércio da zona também diminuiu.

Os clientes de **Gina** são “mais que família”. Além dos mais velhos, ali costumavam passar muitos jovens. “Durante a pandemia perdemos clientes devido à situação económica. Os jovens deixaram as casas porque as rendas ficaram caras e alguns perderam o emprego”, refere **Justino. Cesário Rodrigues** e a esposa moram ao virar da esquina desde 2005. O jovem casal há anos que não dispensa ir lá pelo menos uma vez por semana. “O hábito faz o monge e eles já sabem

o que nós gostamos”, diz. É costume comprarem de tudo, desde fruta, a hortaliça, queijo, pão e também frutos secos. E claro, é sempre oportunidade para dar dois dedos de conversa. Mas o ingrediente secreto para manter o negócio vivo é a qualidade, como refere o cliente “além de ser prático e ter qualidade, os legumes e a fruta são incomparáveis com os supermercados”.

QUALIDADE ACIMA DE TUDO

“Há o cuidado de irmos todos os dias ao mercado para termos tudo fresco e de qualidade”, prossegue **Gina**, referindo que essa é uma tarefa do marido, que seleciona as frutas e os legumes. Os restantes produtos vêm de fornecedores e produtores de confiança. De Lamego chega alguma fruta, hortaliças, batatas e cebolas. O pão fabricado artesanalmente é sempre do dia. Aos queijos, à broa de milho de Alcobaca e aos ovos também não falta qualidade.

Entre conversas vão entrando clientes, todos caras habituais. A freguesa mais velha tem 101 anos. Mas o Lugar não é exclusiv o para quem quer comprar. As portas estão sempre abertas para os que quiserem apenas visitar, nem que seja pela companhia e para sentir o cheiro a fruta e hortaliça fresca acabada de sair da terra. **NC**

O LUGAR - Frutaria/Charcutaria
Calçada da Quintinha nº 7A
2ª a Sábado: 08h30 às 21h00
Encerra ao domingo





◀ CAMPOLIDE À MESA ▶

CAFÉ PASTELARIA

AMIGOS DE CAMPOLIDE

RAÍZES BAIRRISTAS

A DECORAÇÃO MODERNA DO CAFÉ AMIGOS DE CAMPOLIDE ESCONDE ALGUMAS DÉCADAS DE HISTÓRIA. O ESPAÇO ASSUMIDO POR DOIS AMIGOS, OUTRORA UMA MERCEARIA, MANTEVE-SE VIVO PELAS MÃOS DE MANUEL MAIO. O CONTABILISTA ASSUMIU O NEGÓCIO DE FAMÍLIA, CONTINUANDO A PRESERVAR A SUA MEMÓRIA.

Fotos: Francisco Melim | Texto: Diana Correia Cardoso

Há 21 anos, o supermercado situado na Rua General Taborda, número 59 A fechou, sucumbindo à forte concorrência. O senhor **António** e o senhor **João**, como são conhecidos pela população mais velha eram os dois sócios amigos que detinham o supermercado. Como o espaço ao anexo também lhes pertencia e estava vago, a solução foi criar um novo negócio: o café **Amigos de Campolide**. No local, anos antes, teria havido uma mercearia onde o senhor **João Lopes** trabalhou. O sogro de **Manuel Maio**, de 52 anos atual gerente do estabelecimento, acabou por falecer anos mais tarde, tendo **António Gaspar** continuado à frente do café.

DE VOLTA ÀS ORIGENS

Foi por essa altura que o “bichinho de ter um negócio próprio” falou mais alto, refere **Manuel Maio**. Hoje já conta com 11 anos atrás do balcão a gerir o Amigos de Campolide. O contabilista trocou a sua profissão ligada à banca e às seguradoras para preservar um estabelecimento que tinha sido do seu sogro e que queria manter vivo. Os pri-

meiros passos do empresário foram mudar a imagem do café/pastelaria.

“Não queria que fosse só mais um café de rua. Queria torna-lo mais acolhedor”. Tudo mudou quando a nova colaboradora chegou. **Fátima Teixeira**, 44 anos, nascida e criada na antiga Rua Nova no Bairro da Serafina, tinha ficado desempregada quando recebeu uma proposta de emprego na Freguesia que tinha deixado anos antes. A sua dedicação e jeito para a cozinha proporcionou desenvolver a pastelaria com a confeção de pão, sobremesas e salgados. As económicas sopas de espinafres, alho francês, caldo verde são as mais procuradas. Os pratos do dia de bacalhau espiritual e o bife à casa com molho de natas e café são algumas das suas especialidades.

AMIZADE E CONVÍVIO

O *takeaway* mantém-se desde o período de confinamento, o que permite a **Fátima** estar mais próxima das pessoas com quem convive diariamente. “Eu gosto da cozinha, mas estar ao balcão é outra coisa... gosto do con-

tacto com o público porque sou muito extrovertida”. Apesar de não morar em Campolide é na Freguesia que estão as suas “meninas” e muitas amigas de infância que a visitam no trabalho. É nela que encontram um ombro amigo e com quem desabafam diariamente. “Campolide é a minha casa”, explica ao Notícias de Campolide.

Além da amistosa e alegre figura atrás do balcão e das convidativas pequenas mesas na esplanada, muitos clientes também vinham ao Amigos de Campolide ler o jornal. Quando a papelaria de **Mário Prata**, localizada ao cimo da rua se encontrava aberta, era lá que **Manuel Maio** passava diariamente e comprava o jornal. Atualmente, os habituais clientes continuam a vir ao café, pois “para além de cliente, são amigos”. NC



CAFÉ/PASTELARIA
AMIGOS DE CAMPOLIDE
Rua General Taborda nº55
2ª a sábado: 07h00 às 20h00
Encerra aos domingos

BREVES

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A 09 de março de 2023 realizou-se a 1ª Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Campolide, no Auditório Adácio Pestana, com o objetivo de reconhecer publicamente a dedicação e empenho de cidadãos e entidades que se destacaram pela sua vida e intervenção na atividade da Freguesia.

Foram atribuídas Medalhas de Honra pelos serviços prestados à Freguesia de Campolide, a Paulo Jorge Espírito Santo Caldas, Superintendente da Polícia Municipal; à Polícia Municipal De Lisboa; e a Fernanda Maria da Conceição Patrício.

Esta distinção destina-se a galardoar personalidades ou entidades de reconhecido mérito, serviços notáveis prestados por pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras, e ainda a distinguir qualidades profissionais reveladas no exercício das funções ou contexto dos serviços prestados a esta Autarquia.



AÇÃO SOCIAL

PULSEIRA "ESTOU AQUI ADULTOS"



Decorreram a 22 de março as inscrições para a adesão à pulseira "Estou Aqui Adultos!", no Espaço Auditório Junta de Freguesia de Campolide. O programa da Polícia Segurança Pública é dirigido a pessoas que, em função da idade ou da patologia, possam ficar desorientadas ou inconscientes na via pública. O objetivo é garantir a segurança dos utilizadores, através da sua correta identificação e promover o reencontro célere com o familiar ou conhecido previamente indicado. As pulseiras, distribuídas gratuitamente, não possuem localizador GPS ou qualquer outro sistema de localização e não são um dispositivo de emergência médica.

AÇÃO SOCIAL

UNIVERSIDADE SÉNIOR

A Academia de Artes Internas celebrou o seu 1.º aniversário a 31 de março! Além dos sócios e alunos, na comemoração estiveram presentes Miguel Belo Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Bruno Louro, Tesoureiro do Executivo, Bruno Gonzalez, Vogal e Raquel Silva, Coordenadora do Departamento de Ação Social.



AÇÃO SOCIAL

"VIVER EM SEGURANÇA"

A "Prevenção de Acidentes Domésticos e atuação em caso de emergência" foi o tema da ação de sensibilização que o Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa realizou no passado dia 4 de abril, em parceria com o departamento de Ação Social da Junta de Freguesia de Campolide. A prevenção das quedas e risco de incêndio foram os principais assuntos abordados na iniciativa "Viver em Segurança" que reuniu no Auditório Adácio Pestana vários moradores.



AÇÃO SOCIAL

ASSOCIAÇÃO LIMA AMOR

Irá arrancar em breve o novo projeto social sustentável lançado pela Associação Lima Amor, em parceria com o Departamento de Ação Social da Junta de Freguesia de Campolide, cujo objetivo é providenciar roupas e calçado em bom estado a crianças de famílias mais vulneráveis e/ou em situação de risco da Freguesia de Campolide. A faixa etária abrangida é dos 0 aos 6 anos.

Serão igualmente distribuídos fraldas e produtos de higiene. A cada três meses, as famílias receberão uma caixa com os artigos, assumindo o compromisso de os devolver em boas condições no trimestre seguinte.

Se quer ser parte ativa desta corrente de amor e ajudar crianças, mães e famílias da Freguesia, colabore.

ENTREGUE: roupa e calçado novo ou em bom estado.

LOCAIS DE ENTREGA: Quiosque Verde Lima (R. Cardeal Saraiva); Junta de Freguesia de Campolide – Palácio de Lagares (R. Prof. Sousa da Câmara, 156)

REDES SOCIAIS: @limaamor_



CONTACTOS ÚTEIS

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE 213 884 607

Balneário Público da Serafina 211 979 931
Pavilhão Polidesportivo de Campolide 913 882 896
Casa dos Animais (Canil/Gatil) 218 172 300

SAÚDE

Centro de Saúde de Sete Rios 217 211 800
Hospital de Santa Maria 217 805 000
Posto de Saúde (Junta de Freguesia de Campolide) 912 059 323

POLÍCIA - BOMBEIROS

21ª Esquadra da PSP (Palácio da Justiça) 213 858 817
3ª Divisão da PSP de Benfica 217 142 526
37ª Esquadra da PSP (Bairro da Serafina) 213 858 346
Polícia Municipal de Lisboa 217 225 200
Regimento de Sapadores Bombeiros - Lisboa 800 913 913
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique 213 841 880
Comissão Protecção de Crianças e Jovens 212 416 166

HIGIENE - LIMPEZAS

Recolha de 'MONOS' (CML) 808 203 232
Entrega Contentores (CML) 808 203 232

Posto de Limpeza de Campolide 211 328 237
Posto de Limpeza da Serafina 211 328 929

DIVERSOS

CARRIS 21 361 3000
CP 707 210 220
FERTAGUS 707 127 127
METRO 213 500 115
VIMECA 214 357 472
TAP 707 205 700

EPAL - Falta de Água 800 222 425
EPAL - Roturas na Via Pública 800 201 600

Fiquei sem eletricidade. O que devo fazer?

Primeiro, tente identificar a origem da falha. Verifique se existe luz na rua, se os vizinhos têm luz, se tem os pagamentos em dia ou se algum equipamento fez "disparar" o disjuntor/quadro. Caso não encontre o problema, ligue: **800 506 506**

POSTO DE SAÚDE JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE	ACUPUNTURA	4ª Feira	09H00/17H00
	DENTISTA	2ª Feira	14H00/16H30
		3ª Feira	09H00/16H30
		4ª Feira	10H00/12H30
		5ª Feira	14H00/17H00
		ENFERMAGEM	2ª e 6ª Feira
		4ª Feira	16H00/18H00
	MASSAGISTA	5ª Feira	09H00/17h00
	MÉDICO DE FAMÍLIA	2ª Feira	09H30/12H00
	NUTRIÇÃO	3ª Feira	09H00/17H00
PROTÉSICO	3ª Feira	A PARTIR DAS 15H00	
PSICOLOGIA	4ª Feira	09H00/12H30	

**RUA DE CAMPOLIDE, 26A
TLM - 912 059 323**

Santas à CAMPOLIDE 23

02 A 17 DE JUNHO

QUINTA DO ZÉ DINTO



Romana
02 DE JUNHO | 6ª FEIRA



TOY
03 DE JUNHO | SÁBADO



Ágata
07 DE JUNHO | 4ª FEIRA



QUIM BARREIROS
09 DE JUNHO | 6ª FEIRA



JORGE GUERREIRO
10 DE JUNHO | SÁBADO



Ruth Marlène
12 DE JUNHO | 2ª FEIRA



Nel Monteiro
16 DE JUNHO | 6ª FEIRA



BELITO CAMPOS
17 DE JUNHO | SÁBADO

+ Domingos Patinha + TRIBUTOS POPULAR + SALVADOR E CRISTINA
+ Alma Rock + SENTIDO OBRIGATÓRIO + Cristais Da Noite
+ DJ ANDRÉ COUTO + Dj Pietro + TRIO CLAVE - e Muito Mais!!!

